

COMUNICAÇÃO E EXPRESSION

*PRINCÍPIOS LINGÜÍSTICOS BÁSICOS, VARIAÇÕES
LINGÜÍSTICAS E NÍVEIS DE LINGUAGEM*



AUTOR

Alessandro Campos Piantino



APRESENTAÇÃO

Olá! Espero que esteja bem. Sei que não foi fácil chegar até aqui. Enfim, alcançou o Ensino Superior ou o início de uma segunda graduação. O conhecimento, realmente, é uma grande dádiva e você deve aproveitar muito bem o seu precioso tempo para angariar novas conquistas.

Nesta disciplina não será diferente. Conhecimentos vários serão transmitidos e, na medida das interações previstas com seu tutor e colegas, você também terá a oportunidade de transmitir os saberes já adquiridos por meio de suas vivências e aprender, com base nas novas informações, direcionamentos importantes para a sua caminhada acadêmica.

Essas interações, inclusive, exemplificaram muito bem o que se propõe neste curso, “Comunicação e Expressão”, que ora é matéria de sua atenção por meio dessa leitura. Compreender o papel comunicativo e as formas de expressão no exercício de sua posição estudantil no Ensino Superior é o que se propõe de forma geral.

Aproveite as sistematizações oferecidas e todo o material complementar indicado, a cada unidade, para as interações já mencionadas, praticando o que consta nesta disciplina, como forma de continuidade e ampliação de seus estudos.

Ao final desta unidade, você deverá ser capaz de:

- Identificar os princípios linguísticos básicos que embasam a comunicação.
- Reconhecer os diferentes contextos comunicacionais.
- Analisar os níveis de linguagem e seus efeitos de sentido no ambiente acadêmico.

Bons estudos!

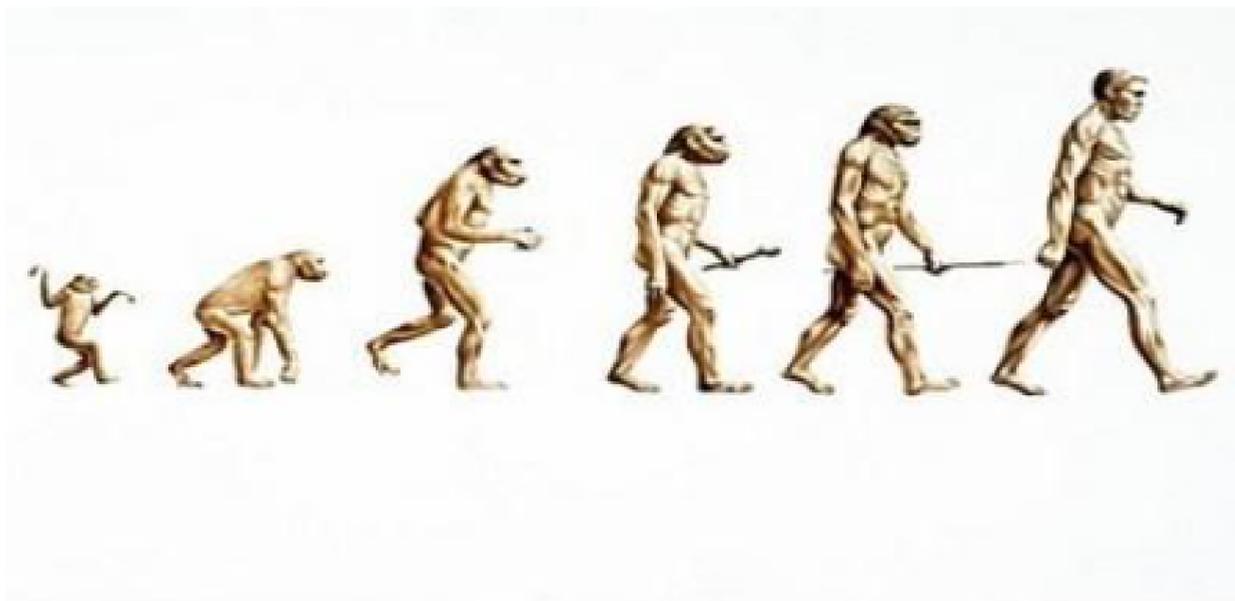
CONHEÇA O CONTEUDISTA

Alessandro Campos Piantino

Possui graduação em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas, especialização em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância e em Linguística Textual, bem como Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília. Atualmente é professor do Centro Universitário Icesp de Brasília, membro do Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia da Rede Soebras de Ensino, Professor e Coordenador da área de Linguagens e Códigos de uma Rede Educacional Privada do Distrito Federal na modalidade do Ensino Básico. Tem experiência na correção de Redações do Enem e de diversos concursos e vestibulares.

UNIDADE 2

Olá ser iluminado!



Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiag/origem-homem.htm> Acesso em: 10.02.22

Olhei para esta imagem e lembrei do nosso desenvolvimento! Daquele que se pretende evoluir com o avançar das unidades dessa disciplina. E apesar de estar perdendo cabelo, eu também sou um ser evoluído como você! Espero que a leitura a seguir seja satisfatória para a evolução do seu conhecimento.

Aproveitando a temática da “evolução” pela qual iniciamos a unidade, a comunicação tem uma participação importantíssima nesse processo evolutivo, como vimos na aula anterior. Se não fosse ela, como transmitiremos o que aprendemos sobre a domesticação dos animais e as técnicas de plantio? Nossa primeira grande revolução técnico-científica!



Disponível em: http://dayanestar.blogspot.com.br/2010_04_01_archive.html Acesso em 10.02.22

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Como alcançaríamos a segunda grande revolução? E se não sabe qual foi, devo lembrá-lo: a Revolução Industrial.



<http://blogmaisobras.wordpress.com/2014/06/07/maquina-x-homem-sera-que-estamos-vivendo-mais-uma-revolcao-industrial/> <acesso em 26/08/2014 às 14:39>

É certo que erramos; e continuamos a errar em muitas questões, no entanto, conquistamos muito, muito mesmo. Tudo isso, grato à comunicação.



Disponível

<http://www.g4solutions.com.br/noticias/o-consumidor-e-cada-dia-mais-self-service-afirma-julio-moretti>
em: 10.02.22

em:
Acesso

Na primeira unidade estudamos sobre o conceito de comunicação. Para isso, utilizamos o verbete do dicionário Houaiss. No sentido de ampliarmos essa definição, ratificando o que já refletimos, trago o que se afirma em Ferreira (1999 apud DIDIO, 2013):

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Emitir, transmitir e receber mensagens por meio de métodos e/ou de processos convencionados, quer através da linguagem falada ou escrita, quer de outros sinais, signos ou símbolos, quer de aparelhamento técnico especializado sonoro e/ou visual.

Sou um exemplo vivo, agora, de transmissão de uma mensagem! Estou aqui para estabelecer contigo, meu receptor, uma comunicação. Utilizo, então, a linguagem escrita. Além disso, neste momento, monitoro esse registro, pois preciso estabelecer um nível de linguagem que resulte em uma variação que identifique a pessoa do professor em um ambiente virtual de aprendizagem, ou melhor, um ambiente para educação a distância.

É justamente sobre esses dois assuntos que iremos tratar nesta aula: níveis de linguagem e variação linguística. Na aula anterior, inclusive, já iniciamos o assunto acerca dos Níveis de Linguagem. Nesta unidade objetivamos relacionar esse conteúdo com a variação linguística.

Não precisamos percorrer todo o território brasileiro para afirmarmos que há mudanças no uso da língua pelos falantes. A grande questão é: utilizamos a língua portuguesa ou várias línguas portuguesas? O português de um advogado é igual ao da sua secretária?

Para isso, faço questão de retomar o que afirmou Vanoye(1996). Segundo a autora, são quatro os níveis de linguagem:

- ORATÓRIA
- CUIDADA
- COMUM / POPULAR
- FAMILIAR / INFORMAL

Esses níveis estabelecem uma distinção entre fala e escrita. Conteúdo, inclusive, que será objeto de observação em outra unidade. Vimos que, para o nível de linguagem oratória e cuidada, a comunicação oral e o texto científico são exemplos pertencentes ao espaço acadêmico, um ambiente em que se exige o aspecto formal da Língua Portuguesa. E sobre a linguagem comum e familiar, a informalidade foi o ponto central em nossas análises.

Nesse sentido, ainda segunda Vanoye(1990), a diferença entre os níveis de linguagem “apóia-se num critério sócio-cultural”, quando comparamos a linguagem popular com a linguagem cuidada, e num critério de “situação”, quando comparamos a linguagem informal com a oratória, ou seja, “o mesmo indivíduo não empregará a mesma linguagem ao fazer um discurso e ao conversar com os amigos num bar.”

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Dessa forma, a fala, quando comparada com a escrita, conforme dito anteriormente, tem uma informalidade maior, dá ao emissor da mensagem uma maior liberdade, conseqüentemente, aumentam as possibilidades de variação.

Quanto à variação da língua, Didio(2012) estabelece cinco ordens para essas mudanças: fonética, morfológica, sintática, léxica e semântica. Quando observamos a fala do gaúcho e a do nordestino, percebemos diferenças de intensidade e de timbre. Não sou humorista, mas preste atenção neste cartum que exemplifica a mudança na ordem fonética da língua.



Fala do Gaúcho: BAH TCHÊ! ENTÃO É ESTE TEU ESCRITÓRIO E É ASSIM QUE ESTÁS OCUPADO?

Fala do Baiano: OXE, E NUM TÔ NÃO BRÓDER? TÔ AQUI COMPONDO AS MÚSICAS PRO CARNAVAL!

Agora, na ordem morfológica, encontramos, por exemplo, a ausência do "r" em algumas palavras na fala típica do caipira brasileiro. Acompanhe este outro cartum.

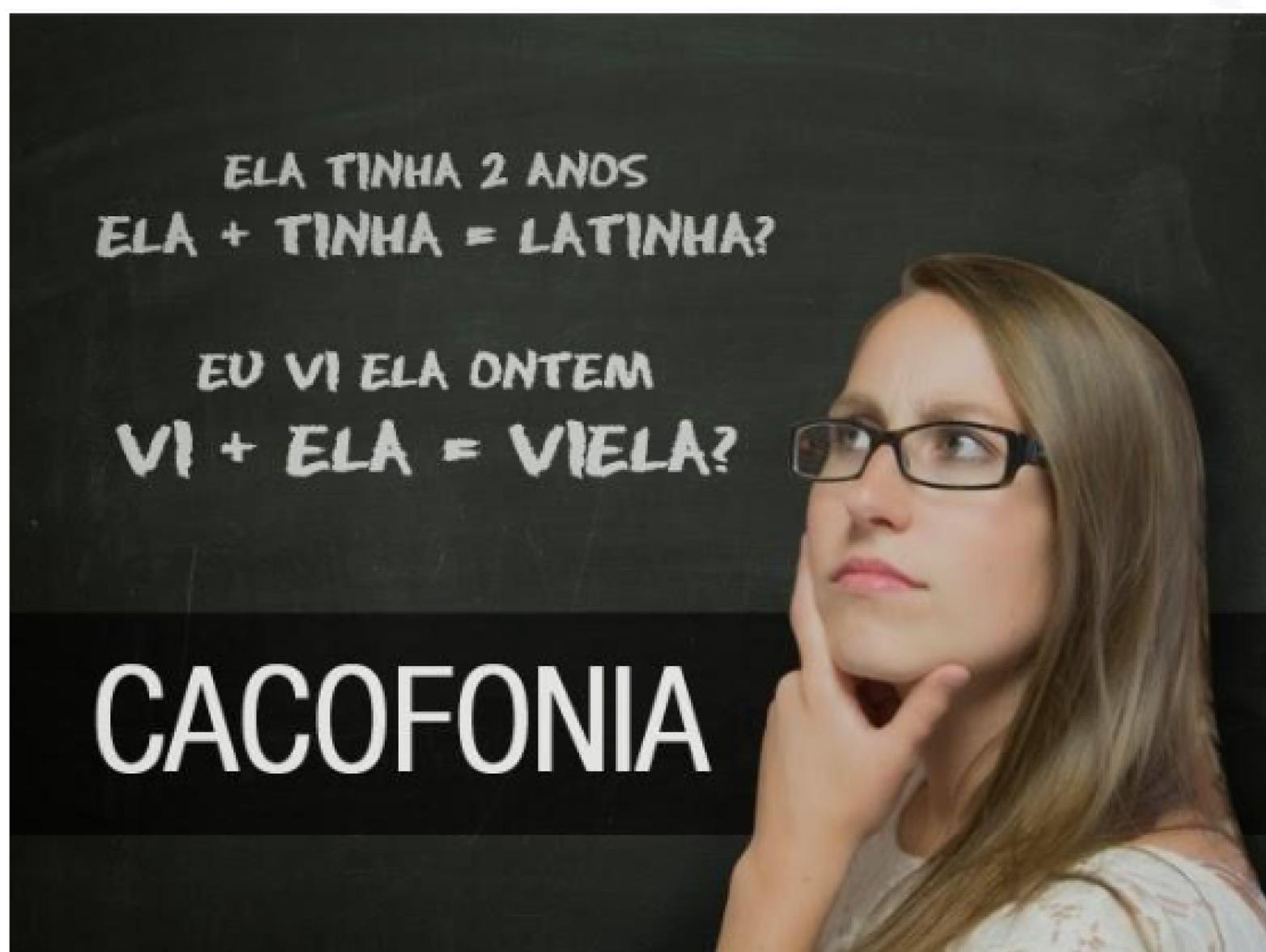


COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Fala do Turista: ESSA ESTRADA VAI PRA SÃO PAULO?

Fala do Caipira: SEI NÃO, DOTÔ... MAIS SE ELA FÔ VAI FAZER UMA FALTA DANADA PRA NÓIS!

Já na ordem sintática, observe como o posicionamento de algumas palavras causa um estranho efeito no som, o que pode gerar uma duplicidade de sentidos.



<http://lbcomunica.blogspot.com.br/2014/01/oi-desculpa-nao-entendi.html> Acesso em: 02.02.22

ELA TINHA 2 ANOS

ELA + TINHA = LATINHA



EU VI ELA ONTEM

VIELA = VIELA

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



<http://cotidianodeparnaiba.blogspot.com.br/2012/07/cidade-turistica-parnaiba.html>

A este efeito damos o nome de Cacofonia, que, segundo o dicionário Houaiss (2010), é “a qualidade do que é desagradavelmente”.

Ainda sobre as cinco ordens para as mudanças na língua pelo falante, restam duas: a léxica e a semântica.

A variação lexical diz respeito à enorme quantidade de palavras diferentes entre as regiões brasileiras. A imagem a seguir é um exemplo, mandioca. Na região sul é AIPIM, no norte é MACAXEIRA. Um exemplo bem conhecido para representarmos a ordem léxica.



<http://www.remedio-caseiro.com/mandioca-para-emagrecer/> Acesso em: 10.02.22

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

No caso da variação semântica, duas palavras apresentam significados distintos em determinadas regiões brasileiras. Um exemplo, é a palavra ESTÂNCIA. Para os gaúchos é uma propriedade rural e para os nortistas significa cortiço.



<http://casadeculturadelavras.blogspot.com.br/2012/04/estancia-do-sobrado.html>

Por isso é importante compreendermos os níveis de linguagem para adequarmos a nossa fala a uma variação linguística coerente ao contexto em que estamos inseridos. E por variação, Didio (2012) entende que é “o modo pelo qual uma língua se diferencia de acordo com os diferentes contextos, tais como: o geográfico, o social, o cultural”, o temporal e, por fim, “o grau de intimidade que possui com o seu ouvinte.”

Volto então para as perguntas iniciais: Utilizamos a língua portuguesa ou várias línguas portuguesas? O português de um advogado é igual ao da sua secretária?

Nós utilizamos a língua portuguesa, mas, como afirma Didio(2012) “numa microvisão, observa-se que, num único sistema linguístico (o do Brasil, por exemplo), encontram-se variações quanto ao modo como a língua é utilizada pelos falantes. Há, por conseguinte, variações linguísticas entre o homem urbano e rural, entre nortista e sulista, entre cariocas e paulistas.”

Quanto à segunda pergunta, dependerá do grau técnico dos conhecimentos de direito e da variante padrão da Língua Portuguesa a que se façam necessários para exercício da profissão, tanto para o Advogado, quanto para a secretária. Como o aspecto profissional é mais uma variante de escolha da nossa língua, bem como o acadêmico, caberá à secretaria e ao advogado as adequações linguísticas; diferindo, apenas, no que diz respeito ao nível de conhecimento técnico em função da escolaridade e graduação de cada um.

Logo, como você é um acadêmico, da mesma forma que a secretária escolhe uma variante para alcançar os receptores da mensagem, no exercício da profissão dentro de um contexto jurídico, você também deverá escolher uma variante que alcance o nível cultural e profissional exigidos na academia.

CONCLUINDO A UNIDADE



Vamos agora para uma rápida revisão:

Vimos que para escolhermos uma variante que seja adequada para um determinado contexto, é necessário compreendermos os níveis de linguagem: oratória, cuidada, comum ou popular e familiar ou informal. Compreensão que foi possível graças ao detalhamento dos níveis e suas diferenças, apoiadas em critérios sócio-culturais e situacionais. Além disso, descrevemos que os níveis de linguagem possuem variações – estabelecidas nas mudanças da língua, seja em seu aspecto geográfico, social, cultural, temporal ou com base no grau de intimidade que possui com o seu ouvinte. Variações descritas em 5 ordens: fonéticas, morfológicas, sintáticas, lexicais e semânticas. Por fim, concluímos que o empregado de uma variante é escolha do comunicador e o faz por intermédio da análise do contexto em que está inserido. Em síntese, você é acadêmico e escolhe, a partir de agora, empregar uma variante com o nível cultural e profissional exigidos na academia.

Na próxima aula, falaremos sobre técnicas e práticas de leitura na academia. Não perca!

Obrigado pela companhia e até o nosso próximo encontro.

DICA DO PROFESSOR



O Ensino Superior é lugar de conhecimento científico por tradição. É sabido que, por muito tempo, foi lugar de prestígio. Ainda é um lugar de prestígio; porém, com um acesso mais democratizado do que em outras épocas. Com a linguagem escrita de prestígio também não é diferente, a Língua Portuguesa carrega ainda o “padrão culto”. E a esse padrão não se pretendeu e nem se pretende fazer nascer o preconceito linguístico, muito pelo contrário, por que fazemos parte de um contexto em evolução, precisamos construir habilidades que nos permitam alcançar todos os níveis de linguagem.

Nesse sentido, leia o relato de experiência a seguir, sobre uma oficina ministrada no curso superior para uma adequação linguística na esfera jurídica, dos pesquisadores: Jóice de Oliveira Ferreira e Marciano Renato Ribeiro:
<https://periodicos.uff.br/sededeler/article/view/42388/26150>

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



Questão 1 (Unicamp-SP, com modificações)

— Pela milionésima vez, por favor, “se amostrar” não existe. Não pega bem usar uma expressão incorreta como essa.

— Ora veja, incorreto para mim é o que não faz sentido, “se amostrar” faz sentido para boa parte do país.

— Por que você não usa um sinônimo mais simples da palavra? Que tal “exibido”? Todo mundo conhece.

— Não dá, porque quem se exhibe é exibido, quem se amostra é amostrado. Por exemplo: quando os vendedores de shopping olham com desprezo para os meninos dos rolezinhos e moram no mesmo bairro deles, são exibidos. Eles acham que a roupa de vendedor faz deles seres superiores. Por outro lado, as meninas e os meninos dos rolezinhos vão para os shoppings para se amostrar uns para outros, e são, portanto, amostrados. Percebeu a sutileza da diferença?

— Entendo, mas está errado.

— Como é que está errado se você entende? Você não aceita a inventividade linguística do povo. “Amostrar” é verbo torto no manual das conjugações e “amostrado” é particípio de amostra grátis! Captou?

(Adaptado de Cidinha da Silva, Absurdada. Disponível em <http://notarodape.blogspot.com/search/label/Cotidiano>. Acessado em 22/05/2019.)

Considerando que a comparação entre modos de falar pode ser fonte de preconceito, o exemplo citado por uma das personagens da crônica

A) reforça o preconceito em relação às turmas de jovens de um mesmo bairro, com base nos significados de “amostrado” e “exibido”.

B) explicita o preconceito, valendo-se de “amostrado” e “exibido” para distinguir dois grupos de jovens do mesmo bairro.

C) dissimula o preconceito e reconhece que “se amostrar” é, de fato, um verbo que não está de acordo com as normas gramaticais.

D) refuta o preconceito e confirma o desconhecimento da regra de formação do verbo “se amostrar”.

E) amplia o preconceito e identifica o uso correto da palavra “exibido”.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



Questão 2



O uso de determinadas variedades linguísticas em postagens informativas tem o objetivo de atingir o público-alvo de forma mais eficaz e significativa. No caso da imagem apresentada acima, essa estratégia é identificada com base

- A) no uso de discurso padrão da língua portuguesa.
- B) no registro formal próprio da língua escrita.
- C) na fidelidade aos jargões publicitários.
- D) no uso de marcas linguísticas informais.
- E) na seleção lexical própria da esfera científica.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



QUESTÃO 2

Texto 1



Texto 2

Saber falar significa saber uma língua. Saber uma língua significa saber uma gramática. (Oportunamente, esclareceremos melhor alguns conceitos de gramática). Saber uma gramática não significa saber de cor algumas regras que se aprendem na escola, ou saber fazer algumas análises morfológicas e sintáticas. Mais profundo do que esse conhecimento é o conhecimento (intuitivo ou inconsciente) necessário para falar efetivamente a língua.

POSSENTI, Sirio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996. p. 25.

Na leitura da charge há o uso da expressão “assassinato da língua portuguesa”, que, em geral, está relacionada ao conceito de erro. Com base na leitura do texto, relacionando-o à charge, pode-se concluir que

- a) o conceito de erro está mais relacionado ao desvio de uso da norma-padrão de uma língua.
- b) desconhecer a norma-padrão denota desconhecimento da língua em si.
- c) a norma-padrão, da gramática, representa o conhecimento mais efetivo sobre a língua.
- d) saber a gramática, ou seja, a norma-padrão, é requisito para saber uma língua.
- e) o autor do texto e da charge concordam que o desconhecimento da norma-padrão implica desconhecer a língua.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



Questão 4

(UEA , com modificações)

Ao não reconhecer a verdadeira diversidade do português falado no Brasil, a escola tenta impor sua norma linguística como se ela fosse, de fato, a língua comum a todos os brasileiros, independentemente de sua idade, de sua origem geográfica, de sua situação socioeconômica, de seu grau de escolarização etc.

(Marcos Bagno. Preconceito linguístico, 2007. Adaptado.)

Em acordo com o ponto de vista de Marcos Bagno sobre o preconceito linguístico, pode-se afirmar que

- A) a variante do Português ensinado na escola é um idioma abrangente, que inclui todas as variantes linguísticas menores, faladas pelos diversos grupos sociais.
- B) a escola deve ensinar o Português padrão a fim de eliminar do espaço social as demais variantes do idioma, que carecem de lógica e de utilidade.
- C) o Português padrão, ensinado na escola, tem a vantagem de ser adequado a qualquer situação social, em quaisquer tempo e lugar.
- D) as gírias e expressões regionais devem ser evitadas, porque fazem o idioma se afastar do Português padrão.
- E) o sistema educacional, quando desconsidera ou desvaloriza a variante linguística dos alunos, age de maneira autoritária e discriminatória.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



Questão 5

Leia o material a seguir

Bão que só, sô.

Nem Cannes, nem Clio.
Pra uma agência de publicidade mineira, assim como nós, ouvir essa expressão é o maior dos prêmios.

E já que a gente está falando disso, nos sentimos orgulhosos por ter uma estante cheia deste troféu.

PROPAGANDA COM UAI MAIÚSCULO.

AGÊNCIA
MERCADO

Após examiná-lo, avalie as afirmações a seguir.

I. Observa-se na frase “Bão que só, sô.”, o uso de linguagem popular que remete à cultura do estado de Minas Gerais e causa identificação no público a que se dirige.

II. “Bão” equivale a “bom”; “que só” é uma expressão de intensidade que quer dizer “muito”; e “sô” é uma forma popular de se dirigir a alguém.

III. Ao utilizar, em um anúncio publicitário, uma variedade linguística que reconhece o valor da linguagem regional, a agência criadora do material contribui para o combate do preconceito linguístico.

É correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

SAIBA MAIS

Para ampliar o seu conhecimento a respeito desse assunto, veja abaixo as sugestões do professor:

Resposta do Jeca Tatu, por Rolando Boldrin (28/06/2012)

Variação linguística

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação em Língua Portuguesa. 5ª.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIDIO, Lucie. Leitura e Produção de Textos. Rio de Janeiro: Atlas, 2013

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos, 4 ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

HOUAISS. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

VANOYE, Francis. Usos de Linguagens. São Paulo: Martins, 2007.

GABARITO

1) B

2) D

3) A

4) E

5) E